

SÃO BORJA ,RS, 12 DE DEZEMBRO DE 1997

*Meu caro Governador Britto; Deputados, Deputadas que aqui estão; Prefeitas, Prefeitos, Vereadores; Amigos todos,*

Aliás, eu não tenho mais palavras para agradecer, agradecer a vocês, agradecer ao Britto, agradecer à gente do Rio Grande. O Britto diz coisas que me comovem. É verdade que nós prometemos fazer um esforço pelo Rio Grande e, em especial, pela metade sul do Rio Grande.

As coisas nunca são fáceis, custa aqui se pôr em marcha, realmente, um programa novo, mas nós estamos conseguindo. Mas não se faz isso porque eu sou o Presidente, se faz isso porque o Britto é o Governador, porque vocês são Prefeitos, porque há os deputados que batalham e porque, atrás de nós, atrás de nós, há um povo que é extraordinário.

Às vezes, eu fico pensando: como é que foi possível que esse povo brasileiro, tendo, durante décadas, se submetido a uma sangria quotidiana da inflação, como é que foi possível que este país continuasse forte, organizado, apesar de ter sido submetido aos maiores vendavais da política? Muitos de nós, aqui, somos testemunhas, de muitos anos já,

disso: de quanta dificuldade era para que nós pudéssemos, realmente, organizar o Brasil.

Falou-se do Marchezan. Marchezan era líder do Governo. Eu era contra ele. E nós sempre nos demos bem, não é verdade? Por quê? Porque o Marchezan tinha sentido público, e isso é que é fundamental no Brasil. Eu citei o Marchezan e poderia citar cada um dos Deputados que aqui estão – o Streck, o Odacir Klein, que está aqui, mais magrinho, o Nardes, aqui a meu lado, a Yeda, o Júlio. Há vários.

Agora, eles representam um povo que é fantástico. As coisas acontecem no Brasil, o Brasil vai para frente e vai continuar a ir para frente, ninguém tenha dúvida disso, por causa desse povo, que é um povo extraordinário. De modo que, cada vez que venho ao Rio Grande, o que eu sinto é esse povo gaúcho.

É certo que nós temos conseguido alguma coisa. O Britto tem sido fantástico em reivindicar. Ele pediu para vocês não chorarem hoje. Ele chora, pelo telefone, quase todo dia. (*Risos.*) E eu não sei se ele tem procuração de vocês ou não, mas ele só fala em nome dos prefeitos. (*Palmas.*)

Mas a verdade é que o Britto está fazendo um governo muito sério. É por isso que as empresas estão vindo para o Rio Grande. As consequências disso vão se fazer sentir no tempo. Nós fizemos uma transformação na parte agrícola. No começo, foi muito difícil. Hoje, aqui, no Rio Grande, neste ano, para o Pronaf, para o pequeno produtor, 50 mil famílias de produtores já receberam 187 milhões de reais, coisa que não havia há dezenas de anos, porque só se dava para os grandes, só se dava para quem já tinha o cadastro no Banco do Brasil. Nós mudamos isso.

Nós conseguimos reorganizar a energia para o Rio Grande do Sul. Deu-me imensa alegria estar em Uruguaiiana, há pouco mais de um mês, para ver lá, em Uruguaiiana, o gás que vem da Argentina e que vai gerar energia. (*Palmas.*) Fiquei muito contente, porque os matadouros da região voltaram a funcionar, depois de muitos anos em que estavam paralisados.

E, agora, essa ponte. E posso lhes repetir o que disse há pouco: não vai ser a única ponte, haverá mais pontes. (*Palmas.*) Claro, eu não sou

demagogo, não prometo no vazio. É preciso que as condições se criem. E as condições, quem vai criar são vocês. É o pessoal do Rio Grande quem vai demandar, porque vai haver necessidade da ponte, o povo vai apoiar e nós vamos pedir que a iniciativa privada se junte a nós, porque nós não temos dinheiro do povo suficiente para fazer tudo o que é necessário.

Mas, enfim, o que eu queria dizer a vocês, e agradecer por isso, é que se sente aqui, no Rio Grande, um novo espírito. Se me permitem, já que vocês disseram que o Britto fala por vocês, vou agradecer ao Britto. E, agradecendo ao Britto o que ele tem feito pelo Rio Grande, eu agradeço a cada um dos prefeitos, a cada prefeita, a cada vereadora, a cada vereador e a cada gaúcho.

Governador, muito obrigado.

